



SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA

membro da FENPROF e da CGTP-IN

Calçada da Cabouqueira, nº 22

9000-171 FUNCHAL

Telefone: 291 206360

NIPC: 511 015 925

Moção Reivindicativa do Sindicato dos Professores da Madeira

2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Os docentes dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário reunidos, nos dias 13 e 14 de outubro de 2023, no Encontro do SPM deste setor, intitulado *Do Professor Especialista ao Professor Canivete Suíço*, com o objetivo de debater os principais problemas que afetam este setor de ensino, a par de outros comuns aos demais setores, que vêm contribuindo para o agravamento do desgaste profissional e para o debilitar do estado de saúde destes profissionais, vêm apresentar ao Senhor Secretário Regional da Educação Ciência e Tecnologia o que a seguir se transcreve.

O presente encontro contou com as comunicações de professores universitários com larga experiência no campo da Educação (Professora Doutora Jesus Maria Sousa e o Professor Doutor Almerindo Janela Afonso), com um investigador universitário especialista na área da Psicologia da Educação, com especialização avançada em Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento de Carreira (Doutor Renato Gomes Carvalho), dois docentes do setor, com mais de 30 anos de experiência, o coordenador do Sindicato dos Professores da Madeira e o coordenador do setor no mesmo sindicato (Francisco Oliveira e Manuel Esteves, respetivamente) e a intervenção de vários professores presentes, que deram o seu contributo para o enriquecimento do debate.

Após longo debate e profunda reflexão, os participantes identificaram como problemas setoriais relevantes os que se seguem:

1. A sobrecarga horária, por falta de vontade da tutela em definir, claramente, que atividades podem ser desenvolvidas nos diferentes tempos obrigatoriamente registados em horário.
2. O elevado impacto da burocracia na atividade docente, que tem vindo a crescer.
3. A falta de professores.
4. As solicitações sociais da mais diversa ordem que acometem a escola e que recaem necessariamente nos docentes, já de si sobrecarregados de trabalho.
5. As opções didático-pedagógicas regionais, nomeadamente a conversão digital, que adensam de sobremaneira o trabalho docente.



SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA

membro da FENPROF e da CGTP-IN

Calçada da Cabouqueira, nº 22

9000-171 FUNCHAL

Telefone: 291 206360

NIPC: 511 015 925

6. As mudanças constantes de política educativa, com destaque para a Educação Especial, continuam a produzir confusão e a desconcertar uma profissão basilar às sociedades democráticas, que necessita de estabilidade e autonomia.
7. A inação dos organismos tutelares quanto à extensão das aprendizagens essenciais, nomeadamente dos 2.º e 3.º Ciclos, que se sabem desadequadas aos escalões etários do público-alvo.
8. A contínua degradação do papel do professor.
9. A elevada idade para a aposentação, numa profissão que, Europa fora, é comprovadamente de desgaste rápido e das mais stressantes, com aposentação mais cedo do que em Portugal.
10. O número consideravelmente crescente de docentes em estado de *burnout*.
11. A falta de soluções de pré-reforma que permitam uma retirada da atividade docente com a dignidade necessária.
12. A não auscultação dos docentes em matérias de elevada relevância pedagógica e didática.
13. O controlo crescente das escolas em termos burocrático-administrativos.
14. O desrespeito, cada vez maior, pelas especificidades da docência definidas em sede de estatuto.
15. A valorização excessiva de resultados estatísticos, sem atender às especificidades da escola e/ou da comunidade escolar.
16. O elevado número de alunos por turma em certas escolas põe em causa a qualidade das aprendizagens e a equidade.
17. O desrespeito pelo rácio de alunos por turma, no caso da existência de alunos com necessidade de medidas seletivas e adicionais para a educação inclusiva.
18. O número excessivo de alunos por docente impede um ensino verdadeiramente personalizado e inclusivo.
19. A organização do horário letivo das turmas, colocando excessiva carga horária numa disciplina no mesmo dia e/ou atribuindo as últimas horas a disciplinas de índole mais teórica e de raciocínio lógico-abstrato e pensamento reflexivo-crítico.



SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA

membro da FENPROF e da CGTP-IN

Calçada da Cabouqueira, nº 22

9000-171 FUNCHAL

Telefone: 291 206360

NIPC: 511 015 925

20. A não adequação dos horários ao perfil das turmas, desconsiderando recomendações dos conselhos de turma do ano letivo anterior.
21. A indisciplina.
22. A falta de medidas adequadas para os alunos com dificuldades de integração.
23. A forte pressão sobre os docentes para o sucesso escolar a todo o custo.
24. A pouca autonomia dos órgãos de gestão face à tutela.
25. A falta de “espaço” para debate sobre questões abrangentes do funcionamento das escolas, com vista a proporcionar maior identidade, solidariedade e cooperação entre os colegas.
26. Os abusos de poder de alguns órgãos de gestão com o intuito de cercear a intervenção docente.
27. A desatualização de boa parte do equipamento informático-pedagógico-didático de algumas escolas.
28. Os poucos recursos e a falta de manutenção em equipamentos escolares de primordial importância, como laboratórios, balneários, espaços lúdico-desportivos.

Face a esta realidade, urge tomar medidas que contribuam para a resolução dos problemas enunciados. Certo é que a Região está em vias de concretizar a recuperação do tempo de serviço, mas é, igualmente, fundamental considerar para efeitos de progressão na carreira os anos perdidos na transposição de estatutos pelos colegas vinculados antes de 2011, bem como o tempo de serviço perdido à espera de vaga para progressão.

Assim, tem o Sindicato dos Professores da Madeira o papel de continuar a lutar por uma profissão docente mais digna e por uma maior qualidade da Educação na Região e no País.

Perante o exposto, o Sindicato dos Professores da Madeira, em representação dos participantes neste encontro e dos demais associados, defende:

- a) A contagem de todo o tempo de serviço averbado no registo biográfico do docente.
- b) Abolição das quotas de acesso aos 5.º e 7.º escalões.
- c) A antecipação das reduções da componente letiva para os 45 anos.
- d) A vinculação imediata de todos os docentes com habilitação profissional colocados, sob pena de a falta de professores se tornar insustentável, como já acontece no território continental.



SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA

membro da FENPROF e da CGTP-IN

Calçada da Cabouqueira, nº 22

9000-171 FUNCHAL

Telefone: 291 206360

NIPC: 511 015 925

- e) A abertura de lugares de quadro de escola, nos concursos internos, permitindo aos docentes uma maior estabilidade profissional.
- f) A consagração da graduação profissional como critério primordial em todos os concursos, criando uma maior justiça concursal.
- g) A definição inequívoca do que é componente letiva e não letiva.
- h) A disponibilização de *hardware* e *software* aos docentes, para que possam exercer a sua profissão sem terem de usar equipamentos e recursos próprios.
- i) O pagamento dos seguros de instrumentos musicais e artísticos dos professores que se veem obrigados a usar os seus por incapacidade financeira das escolas.
- j) O investimento nos equipamentos escolares degradados.
- k) A atualização dos materiais e equipamentos didático-pedagógicos.
- l) A definição de critérios justos e transparentes para a atribuição dos horários letivos.
- m) A definição do número máximo de três níveis/áreas curriculares, para a lecionação, por professor.
- n) A definição do número máximo de 100 alunos por docente.
- o) A recuperação do direito de dispensa para as horas obrigatórias de formação durante os períodos letivos.
- p) A atribuição de cargos e projetos em função da preparação e perfil dos docentes.
- q) A aplicação de medidas eficazes de combate à indisciplina: criação de tutorias e de gabinetes de intermediação, entre outras.
- r) A auscultação dos docentes em todas as decisões relativas ao exercício docente e organização da escola.
- s) A redução da atividade burocrática, evitando o retrabalho e a proliferação de documentação redundante.
- t) A criação de equipas multidisciplinares de apoio aos alunos.
- u) A elaboração das turmas sem concentrar os alunos de acordo com o seu rendimento escolar.
- v) A autonomia escolar, a qualidade das aprendizagens e a equidade nas condições de trabalho, evitando turmas com excesso de discentes.
- w) Sempre que possível, a eleição de cargos deve obedecer ao princípio da rotatividade.



SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA

membro da FENPROF e da CGTP-IN

Calçada da Cabouqueira, nº 22

9000-171 FUNCHAL

Telefone: 291 206360

NIPC: 511 015 925

- x) A recuperação do tempo de serviços dos docentes que não trabalharam na RAM no período de congelamento.
- y) A consideração do tempo de deslocação para fora do domicílio necessário como TE.
- z) No quadro da simplificação, modernização e digitalização do ensino, autorizar ou alargar o trabalho remoto sempre que for possível.
- aa) Alargar a eleição democrática a todas as escolas da RAM.

Pelo exposto, os professores participantes no Encontro *Do Professor Especialista ao Professor Canivete Suíço* estão dispostos a lutar, sob a liderança do SPM, pelos seus legítimos direitos a uma carreira dignificada e a uma profissão valorizada, para que o desempenho da profissão docente seja exercido com a qualidade e a dignidade que a Educação da Região e do País merecem.

Funchal, 14 de outubro de 2023

Auditório do Sindicato dos Professores da Madeira